

RELATOS DE VIDA SOBRE O ALCOOLISMO: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO DE SI

Life reports on alcoholism: implications for the self-care

Relatos de vida sobre el alcoholismo: implicaciones para el cuidado de si

Natacha Mariana Farias da Cunha¹, Sílvia Éder Dias da Silva², Jeferson Santos Araújo³, Arielle Lima dos Santos⁴, Adriana Alaide Alves Moura⁵

Como citar este artigo:

Cunha NMF, Silva SED, Araújo JS, Santos AL, Moura AAA. Relatos de vida sobre o alcoolismo: implicações para o cuidado de si. 2021 jan/dez; 13:497-502. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9245>.

RESUMO

Objetivo: Descrever as Representações Sociais de mulheres alcoolistas sobre o alcoolismo e ainda analisar as implicações dessas representações sociais para a adoção do cuidado de si. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, que utiliza o método de história de vida para captar as representações sociais dos sujeitos do estudo acerca do tema. O campo de pesquisa foi o Alcoólicos Anônimos (AA) da cidade de Belém. Os sujeitos do estudo foram 40 mulheres e os critérios de inclusão foram: estar participando das reuniões do AA, estar em abstinência e ser mulher. **Resultados:** Duas vertentes foram selecionadas. A primeira destaca as lutas diárias de mulheres alcoolistas para vencer o desejo de consumo. A segunda vertente enfatiza a representação do cuidado de si como ponto de partida para o cuidado de enfermagem. **Conclusão:** As mulheres alcoolistas vivem diariamente lutas para vencer a compulsão por bebidas alcoólicas.

DESCRITORES: Enfermagem; Alcoolismo; Psicologia social; Cuidados de enfermagem; Alcoólicos anônimos.

ABSTRACT

Objective: To describe the social representations of alcoholic women about alcoholism and to analyze the implications of these social representations for the adoption of self care. **Method:** This is a descriptive-exploratory research with a qualitative approach, which uses the life history method to capture the social representations of the study subjects about the theme. The field of research was the Alcoholics Anonymous (AA) of the city of Belém. The subjects of the study were 40 women and the inclusion criteria were: being in AA meetings, being in abstinence and being a woman. **Results:** Two strands were selected. The first highlights the daily struggles of alcoholic women to

- 1 Enfermeira, Mestre em Enfermagem Pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pará
- 2 Doutor em enfermagem, Professor Adjunto I da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará.
- 3 Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto, Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas, Curso de Saúde Coletiva, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Marabá-Pará-Brasil.
- 4 Enfermeira, Mestre em Enfermagem Pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pará, Belém-Pará-Brasil.
- 5 Enfermeira, Mestranda em Enfermagem Pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pará, Belém-Pará-Brasil.

overcome the desire for consumption. The second aspect emphasizes the representation of self care as a starting point for nursing care. **Conclusion:** Alcoholic women live daily struggles to overcome the compulsion for alcoholic beverages.

DESCRIPTORS: Nursing; Alcoholism; Social Psychology; Nursing Care; Alcoholics anonymous.

RESUMEN

Objetivo: Describir las Representaciones Sociales de mujeres alcohólicas sobre el alcoholismo y analizar las implicaciones de estas representaciones sociales para la adopción del cuidado de sí. **Método:** Se trata de una investigación descriptivo-exploratoria, con abordaje cualitativo, que utiliza el método de historia de vida para captar las representaciones sociales de los sujetos del estudio acerca del tema. El grupo de investigación fue el Alcohólico Anónimos (AA) de la ciudad de Belém. Los sujetos del estudio fueron 40 mujeres y los criterios de inclusión fueron: estar participando en las reuniones del AA, estar en abstinencia y ser mujer. **Resultados:** Se seleccionaron dos vertientes. La primera destaca las luchas diarias de mujeres alcohólicas para vencer el deseo de consumo. La segunda vertiente enfatiza la representación del cuidado de sí como punto de partida para el cuidado de enfermería. **Conclusión:** Las mujeres alcohólicas viven diariamente luchas para vencer la compulsión por bebidas alcohólicas.

DESCRIPTORES: Enfermería; Alcoholismo; Psicología social; Atención de Enfermería; Alcoólicos anónimos.

INTRODUÇÃO

O termo alcoolismo foi primeiramente definido em 1849, a partir da observação de sujeitos que consumiam bebidas alcoólicas de forma exacerbada e por longos períodos, sendo compreendido como uma manifestação patológica do sistema nervoso nos âmbitos motor, psíquico e sensitivo.¹ Conceitos atuais associam o alcoolismo a dificuldade em controlar o desejo e o consumo de maneira indiscriminada, sendo acompanhado desta dependência perturbações mentais, físicas, comportamentais e econômicas.²

Desta forma, é importante ressaltar a construção da concepção positiva do consumo de bebidas alcoólicas na contemporaneidade, tendo como um dos fatores a influência por meio de propagandas, associando o consumo ao prazer e a fuga de sentimentos negativos, tornando difícil a identificação do consumo de forma patológica pela própria população e, até mesmo, implica sobre a importância da atenção dos profissionais para estes assuntos.³ Neste contexto, a visão sobre o consumo de bebidas alcoólicas e o constatare incentivo representam um fator dificultoso para as pessoas que já se encontram em tratamento, pois as mesmas estão em constatare luta contra o próprio desejo de consumo que é incentivado e estimulada por meio dos veículos de comunicação diariamente.

Segundo estimativa projetada em 2016 para o consumo de álcool por indivíduos (a partir de 15 anos) em litros de álcool puro, apontou o Brasil como o sexto país do continente Americano com o maior consumo de álcool (8,9 litros), sendo superior em 2,5 litros da média mundial (6,4 litros). Ademais, o relatório indica que a cobertura de tratamento para o álcool e outros transtornos por uso de drogas não é adequado, embora o mesmo indique a necessidade de mais trabalhos para a medição.⁴

Nesta vertente, o Alcoólicos Anônimos (AA) que surge em 1935 nos Estados Unidos como formas de compartilhamentos de experiências vivenciadas por alcoolistas, tornando-se disseminado pelo mundo e uma modalidade de tratamento para pessoas dependentes de álcool. Este apoio social, possibilita a junção de saberes científicos junto ao conhecimento empírico do grupo, proporcionando e capacitando o indivíduo para controlar e melhorar sua saúde.⁵

Visando apresentar o relato de mulheres alcoolistas durante seu tratamento, buscando identificar como as mesmas compreendem esse cuidado, reconhecendo os fatores cotidianos que influenciam no tratamento e como as reuniões dos alcoólicos anônimos influencia positivamente suas vidas na manutenção da abstinência. A Teoria das Representações Sociais (TRS) que foi utilizada como aporte teórico, permite identificar através das diversas formas de comunicação do sujeito, o que determinado objeto representa para o meio ao qual este está inserido, de maneira a trabalhar percepções individuais para compreender comportamentos que orientam a realidade do grupo. Essa teoria da psicologia social permite ao profissional de enfermagem melhor reconhecer o motivo pelos quais grupos se comportam de determinada forma, com o intuito de prestar uma assistência que de fato atenda às necessidades do indivíduo em todas as suas vertentes, ou seja, o cuidado holístico.⁶

Ainda, almejando revelar a natureza do universo feminino anverso ao alcoolismo, colabora-se para as investigações da enfermagem a uma temática de amplo importância social, procurando abranger suas especialidades e abantesmas individuais sobre o alcoolismo, apontando a um progresso na espécie de vida. Assim, objetivou-se descrever as Representações Sociais de mulheres alcoolistas sobre o alcoolismo e, ainda, analisar as implicações dessas representações sociais para a adoção do cuidado de si.

MÉTODOS

Este estudo é descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, e utiliza o método de história de vida para captar as representações sociais dos sujeitos do estudo acerca do tema. Este método configura-se como uma vertente da história oral, sendo um autêntico e eficiente instrumento de investigação quando o pesquisador atribui um aspecto científico a seu estudo.⁷

A história de vida consiste na narrativa contada pelo sujeito, servindo como ponte de interação entre o indivíduo e o meio social, tendo como sua principal características a preocupação com o vínculo entre pesquisador e sujeito. Assim, ocorre uma produção de sentido tanto para o pesquisador quanto para o pesquisado. A abordagem qualitativa foi selecionada porque permite investigar o objeto de estudo por meio da apreensão do universo subjetivo de um determinado grupo de indivíduos. Esta modalidade de estudo tem como fundamento uma relação dinâmica, uma interdependência viva entre o indivíduo e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito.⁸ Sendo assim, por meio da captação dos relatos

da população estudada, sabe-se a realidade objetiva que a circunda. O método histórico possibilita a compreensão do universo do adolescente a partir de seu passado, com a construção de suas representações sociais sobre o alcoolismo, que serão primordiais para sua tomada de atitude frente à prática social de consumo de bebidas alcoólicas.

O campo de pesquisa foi o Alcoólicos Anônimos da cidade de Belém. Os sujeitos do estudo foram 40 mulheres. Os critérios de inclusão foram: estar na participando das reuniões dos Alcoólicos Anônimos, estar em abstinência e ser mulher. O período da coleta de dados foi de março a julho de 2017.

A técnica de coleta das narrativas para produção de fontes orais foi a entrevista semiestruturada, técnica fundamental para captação de dados, pois a fala que emerge, a partir de sua realização, é reveladora de categorias estruturais, de princípios, valores, normas e símbolos e ao mesmo tempo tem a magia de transmitir, por meio de um porta-voz, as representações de grupos determinados, em condições históricas, socioeconômicas e culturais específicas.⁷ Nos trabalhos de representações sociais, é necessário trabalhar com um grupo social, pois somente nele é elaborado o conhecimento consensual. Por esse motivo, o quantitativo de sujeitos da pesquisa precisa ser representativo de um grupo.

Utilizou-se a técnica de saturação de dados, que diz respeito à repetição dos discursos como forma de delimitar a amostragem deste estudo. Ao término das entrevistas, foi realizada a transcrição.

Para a organização dos dados foi utilizado a técnica de análise temática. Esta foi desenvolvida em seis etapas: 1) Familiarização com os dados, a qual ocorre por meio da transcrição dos dados, leitura ativa dos dados e anotações de ideias iniciais; 2) Geração de códigos, que ocorre por meio da codificação sistemática de dados relevantes; 3) Busca por temas, no qual há um agrupamento de códigos a fim de transformá-los em potenciais temas; 4) Revisão contínua dos temas, a medida que novos são elaborados, gerando um “mapa” temático de análise; 5) Definição dos temas, por meio da análise em curso objetivando aperfeiçoar as especificidades de cada tema; 6) Produção do relatório através de uma interpretação explicativa.⁸ Por meio da análise dos dados, foi possível a criação de três temas que sintetizam as representações das mulheres alcoolista que serão discutidos a seguir.

A pesquisa obedeceu aos preceitos éticos da Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada pelo A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará sob o parecer nº 1531926 no ano de 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a compreensão dos resultados analisados devemos a princípio entender as representações de um objeto social são cheias de elaborações de figuras e expressões julgadas socializadas. Portanto, a elaboração de imagens e linguagens é representada através de atos e situações comuns a um grupo

ou se tornam comuns. Destacando que em um primeiro momento o sujeito tem atuação passiva, ou seja, no momento em que mulheres alcoolistas buscam a sobriedade, elas sofrem ou recebem uma ação ao invés de executá-las, portanto, o conhecimento e suas novas elaborações sobre a doença alcoolismo são apreendidas inconscientemente em sua consciência, assim, tornando-as ativas, por meio de seus discursos, ações e comportamentos, princípios da teoria das representações sociais, onde o indivíduo é transformado do universo e seu conhecimento deve ser valorizado,⁹ partindo assim para a abordagem dos achados.

Lutas diárias contra os prazeres do álcool

Este tópico busca analisar como as lutas diárias são alcançadas, já que por muito tempo o alcoolismo esteve como ponto central na vida das mulheres entrevistadas, um vício compulsivo. Então considerada por elas uma doença sem cura, um conhecimento consensual com base em conhecimento reificado adquirido em seu grupo social, que enraizou em suas vidas a certeza de que a conquista da abstinência em suas vidas deve ser diária, pois a qualquer momento o retorno à bebedeira pode acontecer.

O modo de enfrentamento mais importante foi objetivado em reuniões, onde a ancoragem da busca diária pelo seu ‘tratamento’ em alcoólicos anônimos é fundamental para a conquista diária da abstinência.

Eu cuido da minha sobriedade indo todos os dias nas reuniões. (Ametista).

Frequentando as reuniões de alcoólicos anônimos né. Porque o nosso segredo é indo lá na nossa reunião, a gente frequentar... toda noite se for possível eu tá numa reunião é melhor. (Cristal).

A irmandade proporciona a essas mulheres não somente o enfrentamento da bebedeira, mas também uma nova reformulação de vida. Essa reformulação baseada em literatura, possui grande representação haja vista que os membros se deparam com outros alcoólicos que realizaram do mesmo método de recuperação e vê o sucesso, querendo o mesmo para suas vidas. Então, na ancoragem dessas mulheres o melhor método de mudança de vida é frequentando as reuniões e os métodos literários sugeridos pelos alcoólicos anônimos.

Os conhecimentos são fundamentados por 3 pilares: Religião, ciência e a experiência dos seus membros, ou seja, possui os dois universos pensantes apresentados nas representações sociais. O conhecimento reificado apresenta a ciência e o pensamento erudito, onde nem todos os membros da sociedade estão autorizados a representá-la, pois possui rigor lógico e metodológico.¹⁰

O universo consensual são atividade intelectuais vividas através da interação social habituais, não conhecendo limites lógicos concebidos espontaneamente pelos membros do grupo.¹⁰ Assim, dentro da irmandade “Alcoólicos Anônimos”, a experiência da vida como alcoolista tem a função de elaborar

comportamentos e a comunicação entre os membros do grupo, agregando de forma espontânea conhecimento sobre o alcoolismo e assim a sobriedade.

O sistema de interpretação do alcoolismo em meio ao grupo é incorporado como facilitador de comunicações, difusor da dialogicidade, agregando as particularidades de seus membros ao seu imaginário, enraizando no meio social da irmandade, passando a ser as experiências sobre a vida como alcoolistas um instrumento de compartilhamento de costume e peculiaridades seja de um membro ou do grupo todo.⁹ Na análise das entrevistas foi perceptível o enraizamento da compulsão, onde há necessidade de fazer o possível para não consumir qualquer bebida alcoólica, onde está ancorada em suas vidas a certeza do retorno ao consumo compulsivo, como vemos nos trechos abaixo.

Evitar o primeiro gole por 24 horas. [...] aceitei a minha condição de doente e decidi tomar uma atitude para não voltar ao primeiro gole. (Ágata).

O compartilhamento de experiências é propício para construção de uma representação sobre um dado objeto social. Essa transmissão não precisa ser necessariamente realizada através do diálogo, pois é possível comunicação por meio de gestos, símbolos e significados que podem ser apresentados em ações e comportamentos.¹¹ A comunicação consegue diferenciar, traduzir, interpretar e fazer combinações de representações de outra pessoa. É possível identificar imagens e vocabulários representados, permitindo trocas e fixação de ideias.

As representações criadas em um grupo possuem caráter cultural e histórico, mas com conhecimento consensual, ou seja, um conhecimento do senso comum idealizado como conhecimento produzido por um grupo fundamentado nas tradições e no consenso dos seus membros.¹⁰

Assim, evitar o primeiro gole por 24 horas é um método adotado pelos membros da irmandade alcoólicos anônimos para não beber novamente, algo que já é definido e compartilhado por seus membros. E de acordo com o que foi identificado nas entrevistas, o método funciona como se fosse uma “prescrição médica” receitada pela irmandade, onde os membros têm o desafio diário de cumprir a prescrição, como se a dose diária fosse administrada a cada reunião.

No período de 24 horas as tentações são intensas e difíceis de lidar. Em todos os locais são encontrados símbolos que fazem lembrar o prazer. Algo representativo encontrado foi a influência da mídia, na qual as propagandas de bebidas alcoólicas representam algo tentador para o consumo do álcool, como podemos observar abaixo:

Aqueles que ver a propaganda ali, ai acham que não sabem que o alcoolismo é uma doença, eles vão naquela intuição né, que tá passando na televisão. (Jade).

As propagandas podem ser responsáveis por enraizar padrões sociais, nos quais mostram à sociedade objetos, comportamentos atrativo e interessante para cada pessoa. Isso

não é diferente para o consumo de bebidas alcoólicas, onde propagam situações provocadas pelo álcool, porém associadas ao prazer, lazer e sucesso, o que desperta no cognitivo de pessoas a curiosidade de viver o mesmo que está sendo propagado, representado em suas ações de consumo. Esse interesse também é despertado no cognitivo das mulheres, onde relembram as objetivações dos prazeres do álcool, tornando-se tentador, porém a experiência negativa frente às bebidas alcoólicas é mais forte.

O grupo “Alcoólicos Anônimos” possui grande representação no enfrentamento do consumo das bebidas alcoólicas, porém disputam com os meios de informação. Os meios de comunicação midiática desempenham importante papel na transferência e transformação de conhecimento.¹⁰ Sendo caracterizado por seu grande desenvolvimento do conhecimento do cotidiano da sociedade com argumentos tecnológicos e características urbanas em massa.

Uma representação social é elaborada basicamente por dois processos determinantes (ancoragem e objetivação) que permitem tornar real aquilo que era somente conceitual, nos quais se filtra o excesso de conceitos existentes e fixa aquele que simboliza seu momento vivente, e ainda ter em seu cognitivo uma referência que estabelece e organiza suas ações em um ambiente classificada de acordo com sua necessidade psicológica. Portanto, a mídia transmite uma imagem que pode ser objetivada no imaginário do sujeito que idealiza viver o mesmo que lhe foi transmitido, ancorando em suas ações de bebedeira e satisfação da sua ideologia.¹²

Assim, o grande poder da mídia no controle da sociedade e até mesmo na política, portanto o consumo de bebidas alcoólicas pode ser tornar representativo para muitos, já que a ideologia transpassada são os benefícios adquiridos com a bebida alcoólica, na qual a socialização e conquistas momentâneas fazem parte do consumo do álcool, ameaçando a sobriedade desta que lutam pela abstinência.

A representação do cuidado de si como ponto de partida para o cuidado de enfermagem

Os alcoólicos anônimos é uma instituição com grande representatividade na vida dessas mulheres que se tornou um método de cuidado de si, umas das primeiras escolhas. Os alcoólicos anônimos realizam encontros diários e têm como método de tratamento o compartilhamento de experiências por meio dos relatos de vida, mostrando que o convívio com o alcoolismo são bem parecidos entre os membros, mudando somente os relatores. Isso os incentiva a fazer uma análise de suas vidas, de todas suas consequências, objetivando que suas novas ações são fundamentais para a sobriedade.

As entrevistas mostraram que a alcoolização transformou a vida dessas mulheres, as quais muitas perderam identidade, individualidade e a vaidade, pois o a bebida alcoólica ocupava toda a importância de suas vidas. As experiências vividas com alcoolismo colaboraram para a construção de novas metas de vida em busca de cuidar de si, cuidado perdido durante a alcoolização. Interessante destacar mesmo que sejam mulheres, e a ancoragem na sociedade é que o gênero

feminino preza pela vaidade, porém os relatos mostraram que a sobriedade é o principal cuidado prestado a si, buscando isso nas reuniões dos alcoólicos anônimos.

Primeiro lugar minhas participações nas reuniões, que é meu tratamento, que é pro resto da vida. (Rubi).

O cuidado consigo apresentado pelas entrevistadas retratam bem os objetivos que propõe cuidado de si, onde o indivíduo deve ter atitudes que o levem a ações transformadoras que vem do seu interior, necessitando conhecer a si mesmo.¹³ São novas representações focadas em suas prioridades atuais, perdidas com o alcoolismo e agora objetivadas através da convivência com seu grupo de alcoólicos anônimos.

A sobriedade é representada como prioridade, o que torna constante a busca pelos seus objetivos, assim, as propostas feitas pela irmandade AA são aceitas, objetivando suas metas e ancorando sua conquista. Essa adesão tem grandes intenções, pois seres humanos tem capacidade pensante, portanto agem de acordo com suas intenções, então por mais que o alcoolismo seja comum aos membros de AA, eles não agem de forma idêntica ao fenômeno, portanto atrelam seu 'Eu' com ações imprevisíveis.¹⁴

O abuso de bebidas alcoólicas foi responsável pelo descuido do corpo, portanto o cuidado com o físico, mas ancoraram que o cuidado com a mente, com a espiritualidade está relacionado com o fracasso da abstinência, onde o fortalecimento desse método de cuidado de si são fundamentais para a sobriedade.

Cuidado de si acho que é ter cuidado comigo, com meu corpo, com meus atos, com minhas ações, acho que tenho que ter muito cuidado com meu comportamento (Jade).

O cuidado com o a mente é algo sugerido pelo grupo de AA, visto de extrema importância para que o indivíduo não recaia sobre as bebidas alcoólicas, onde acreditam que o sujeito com os pensamentos em ordem, a espiritualidade fortalecida e o comportamento consciente os distanciam da bebida alcoólica, conduzido pelos universos pensantes (reificado e consensual), no qual o conhecimento do AA pautado em pilares científicos e religioso (reificado) e o conhecimento processado pelo indivíduo (consensual) atuam juntos para moldar a realidade que essas mulheres vivem.¹⁰

Os relatos nos fazem refletir que o cuidado com seus pensamentos e sua mente reflete diretamente nas suas ações, constituindo suas regras de existência, onde retornam para si depois da vida alcoolizada, onde foi refletido sobre seu descuido, mas o foco no cuidado, através de seus pensamentos e comportamentos, está pautado em seu subjetivo, ancorado em seus novos objetivos, dos quais se destacam a mudança de vida e a sobriedade.

O "Alcoólicos Anônimos" é uma instituição de grande influência para novos comportamentos adquiridos por essas mulheres e também na busca pelos seus métodos de cuidado de si. É uma instituição que preza pela sobriedade dos seus membros, porém não impede que busquem novos métodos de

cuidado de si. Na verdade, sugerem que busquem o cuidado pela saúde, já muitas vezes comprometido pelo consumo abusivo de bebidas alcoólicas.

Cuidar da minha saúde né. Porque eu depois do alcoolismo, eu fiquei com muitas sequelas de saúde sabe. Eu já tinha problemas de saúde, mas só que como eu bebia, eu não cuidava da minha saúde. (Safira).

A busca pelos cuidados com a saúde são novos métodos empregados para cuidar de si, perdidos com alcoolização. Os membros dos alcoólicos anônimos agregam um conhecimento consensual do comprometimento da saúde pelo abuso de bebidas alcoólicas, adquirido socialmente e principalmente através de sua experiência, porém foi fortalecido com o conhecimento reificado logo após seu ingresso na irmandade.

A reabilitação proposta pelo AA não deve ser só focado nas reuniões de grupos, portanto é orientado a seus membros que procurem profissionais de saúde para o cuidado com a saúde. A enfermagem é uma profissão inteiramente ligada ao cuidado, que prioriza o cuidado de seus clientes, portanto o cuidado de si apresentados por essas mulheres pode ser a partida para o cuidado de mulheres alcoolistas.¹⁵

Os profissionais da enfermagem radicam suas sabedorias a respeito do cuidado para proporcionar um assessoramento correspondente ao ser que carece realizar um cuidado profissional com fundamentação teórica e prática.¹⁶ O então cuidado pautado nos princípios técnico-científico e o conhecimento empírico apresentado pelas mulheres pode ser processado para que o cuidado integral seja realizado¹⁵ e através da relação comunicativa entre o enfermeiro e essa as mulher promoverá além do cuidado biopsicossocial, mas também potencializará a sua sobriedade, diminuindo os problemas físicos gerados pelo alcoolismo.

CONCLUSÃO

O grupo do AA é um meio efetivo de apoio para que seus integrantes possam controlar seus impulsos pela bebida alcoólica, pois promove e traça com seus membros objetivos, sendo a sobriedade diária o principal. A adesão dos membros as propostas do AA se fortalecem a partir da reflexão da própria experiência junto a experiência de outras pessoas, formado assim, a criação de uma representação social a respeito do alcoolismo que, para os mesmos, é considerado uma doença sem cura, logo, uma batalha constante.

O cuidado de si para manter a sobriedade é fortalecido por meio da troca de experiências, tornando a visão dos integrantes do AA sobre o alcoolismo bem solidificada. Assim, podemos destacar a relevância de reconhecer a visão do sujeito sobre o objeto de estudo, para que se possa buscar formas mais efetivas para traçar um cuidado adequado.

A concepção sobre o alcoolismo para as depoentes, apontam o cuidado com a mente como de extrema importância para o tratamento, sendo este um fator inquestionável. Porém, demonstrando-se necessário considerar o cuidado com a saúde

em seus aspectos gerais, fator incentivado pelo próprio grupo de apoio e que pode ser proporcionado através da assistência de enfermagem por meio da promoção do autocuidado de maneira holística.

É importante destacar que a construção social do doente como um ser passivo, gradualmente vem sendo desconstruída, importante aspecto a ser apreciado no modelo de assistência em que considera o ser como um todo, refletindo no cuidado de enfermagem que busca atingir e considera os seres em seu aspectos físico, psíquico e social, dentro de um contexto histórico, algo de extrema importância para a prestação do cuidado adequado, visto que esta assistência, como bem enfatizado pelas depoentes, necessita partir de dentro para fora e, portanto, agregar o conhecimento técnico científico da enfermagem com o conhecimento empírico das mulheres alcoolista para identificar, compreender e reconhecer as formas como essas mulheres se veem, enxergam o alcoolismo na sociedade e os reflexos do mesmo no próprio corpo.

REFERÊNCIAS

1. ROCHA HG. Fatores psicossociais relacionados à manutenção da abstinência alcoólica no pós-transplante hepático. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Acesso em: 22 de abril de 2019. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/25180>
2. World Health Organization. Global status report on alcohol. Genebra: WHO, 2018. Data de acesso: 02 de junho de 2019. Disponível em: https://www.who.int/substance_abuse/publications/global_alcohol_report/gsr_2018/en/
3. Porto, AO, Rios MA, Souza DA. Influência da mídia televisiva no consumo de bebidas alcoólicas por universitários. SMAD, Rev. eletrônica saúde mental alcool drog. 2018, jan.-mar; 14(1):52-61. Acesso em: 24 de fevereiro de 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000100008
4. World Health Organization. World health statistics 2017: monitoring health for the SDGs, Sustainable Development Goals. France, 2017. Acesso em: 02 de junho de 2019. Acesso em: https://www.who.int/gho/publications/world_health_statistics/2017/en/
5. Brasil. Ministério da educação. Abordagem em Grupo e Mútua Ajuda. Secretaria de Educação a Distância, Instituto Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2014.
6. Carneiro, MS. Representações sociais de professores do curso de enfermagem de instituições de ensino superior públicas sobre práticas obstétricas: implicações para a formação docente. Orientadora: Ivany Pinto Nascimento. 2018. Tese (Doutorado em Educação) - Instituto de Ciências da Educação, Belém, Universidade Federal do Pará, 2018. Acesso em: 05 de maio de 2019. Disponível: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/10910>
7. Perazzo PF. Narrativas Oraís de Histórias de Vida. RECHS (Online), PPGCOM/USCS 2015, jan-abr.; 16 (30):121-131. Acesso em: 08 de novembro de 2018. Disponível em: http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/2754/1672
8. Castleberry A, Nolen A. Thematic analysis of qualitative research data: Is it as easy as it sounds?. Currents in Pharmacy Teaching and Learning, 2018 jun; 10(6): 807–815. Acesso em: 10 de abril de 2019. Acesso em: <https://doi.org/10.1016/j.cptl.2018.03.019>
9. Moscovici S. A psicanálise, sua imagem e seu público. Petrópolis: Vozes, 2012.
10. Sá CP. Estudos de psicologia social: história, comportamento, representações e memória. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2015.
11. Valsiner J. Hierarquias de signos: representação social no seu contexto dinâmico. In: Jesuíno JC, Mendes FRP, Lopes MJ. As representações sociais nas sociedades em mudança. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 29-58.
12. Morera AJC, Padilha MI, Silva DGV, Sapag J. Aspectos teóricos e metodológicos das representações sociais. Texto & contexto enferm., Florianópolis, 2015 Out-Dez; 24(4): 1157-65. Acesso em: 05 de maio de 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-0707201500003440014>
13. Silva IJ, Oliveira MFV, Silva, SED, Polaro SHI, Radunz V, Santos EKA, et al. Cuidado, autocuidado e cuidado de si: uma compreensão paradigmática para o cuidado de enfermagem. Rev. Esc. Enferm USP. Rio de Janeiro, 2009; 43(3):697-703. Acesso em: 25 de novembro de 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000300028>.
14. Jovchelovitch, S. O contexto do saber: representações, comunidade e cultura. Trad. Pedrinho Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2008.
15. Geovanini, T. História da Enfermagem: versões e Interpretações. / Telma Geovanini, Almerinda Moreira, Soaria Donelles Schoeller & Willian César Alves Machado. Thieme Revinter Publicações, 4 ed. Rio de Janeiro, RJ, 2019.
16. Cavalcante AKCB, Ruth Cardoso Rocha, Nogueira LT, Avelino FVSD; Rocha SS. Cuidado seguro ao paciente: contribuições da enfermagem. Rev. Cuba. Enferm. 2015; 31(4). Acesso em: 09 de dezembro de 2018. Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/907/141>

Recebido em: 20/08/2019

Revisões requeridas: 29/10/2019

Aprovado em: 30/10/2019

Publicado em: 20/04/2021

Autora correspondente

Natacha Mariana Farias da Cunha

Endereço: Rua Inácio Gabriel, 2a, Bairro Novo PA, Brasil

CEP: 67.200-000

Email: natachacunha@hotmail.com

Número de telefone: +55 (91) 98151-6772

Divulgação: Os autores afirmam não ter conflito de interesse.